Anno de 1846. Quinta feira 2 de Abril. Anno XXII N. 74.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados.* Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Crescente a 3 as 2 hor. e 51 min. da tard.
Lua cheia a 11 as 3 hor. e 35 min da tard
Mingoante a 18 as 6 h. e 4 min. da tard.
Lua nova a 25 as 2 hor. e 28 min. da tard.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 h. e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 h. e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

30 Segunda S. Domnino, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2
31 Terça S. Balbina, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
1 Quarta Macario, Aud. do J. do civ. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.° dist. de t.
2 Quinta S. Theodozia, aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1 v.
3 Sexta S. Ricardo, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
4 Sabbado S. Izidoro, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
5 Domingo S. Iria.

CAMBIOS NO DIA 2 DE ABRIL.

Camb. sobre Londres 26 1/2 d. p. 1$. a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/2 p. % mez
Ouro-Onças hespanholas 31$000 a 31$200
» Moeda de 6$400 vel. 16$800 a 17$000
» » de 6$400 nov. 16$000 a 16$300
» » de 4$000 . . 8$800 a 9$000
Prata-Patacões . . . . 1$940 a 1$970
» Pesos Columnares . 1$960 a 1$980
» Ditos Mexicanos . . 1$900 a 1$940
» Prata Miuda . . . 1$620 a 1$700
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Extracto do expediente do dia 21 de fevereiro de 1846.

Ao administrador da recebedoria, em solução ao que representou em 3 do corrente, se declara, que as casas de jogo licito, que precisão de licença da Illma. camara municipal, devem pagar annualmente a taxa do sello, estabelecida no art. 32 do regulamento de 26 de abril de 1844, não fazendo duvida dizer-se ahi, que o sello se deverá pagar de licença para abrir a casa; porque, não fazendo a lei de 21 de outubro de 1843, no art. 12 § 2, essa declaração, e devendo o regulamento entender-se na conformidade della, cumpre referir a sua disposição á licença annual, que bem se póde dizer de abrir a casa, pois que á falta della se deverá fechar.

N.° 147.

Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a resolução seguinte:

Artigo unico. Fica autorisado o presidente da provincia a despender desde já, até a quantia de 25:000$000 rs, com a compra de mantimentos, que deverá enviar para o centro desta provincia, afim de serem distribuidos pela pobreza.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumprão e fação cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario desta provincia a faça imprimir publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, aos 26 de março de 1846, vigesimo quinto da independencia e do imperio.

(L. S.) *Antonio Pinto Chichorro da Gama.*

Carta de lei, pela qual V. Exc. manda executar a resolução da assembléa legislativa provincial, que houve por bem sanccionar, autorisando a presidencia a despender desde já, até a quantia de 25:000$000 rs., com a compra de mantimentos, para serem distribuidos pela pobreza do centro da provincia, na forma acima declarada.

Para V. Exc. ver.
José Xavier Faustino Ramos a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 27 de março de 1846.
Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo.

Registrada a f. 272 do livro 1.° de registro das leis, que serve nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 27 de março de 1846. — *Francisco Xavier e Silva.*

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 23 DO PASSADO.

Officio — Ao commissario pagador, determinando, abone ao brigadeiro Francisco Sergio de Oliveira, prestes a seguir para a ilha de Fernando, as comedorias de embarque e mais vencimentos, que lhe competirem, na qualidade de commandante daquelle presidio. — Participou-se ao commandante das armas.

Circular — A's camaras municipaes da provincia, excepto a da capital, ordenando, que no dia 17 de maio proximo futuro fação reunir os respectivos collegios eleitoraes da presente legislatura, a fim de elegerem os dous senadores, que teem de preencher as vagas, a que deo lugar o fallecimento do concelheiro Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva e o de José Carlos Marink da Silva Ferrão; declarando, que o resultado dos votos será lançado em uma lista sextupla; ordenando, que, concluida a eleição, remettão uma copia da respectiva acta á camara municipal do Recife, a fim de poder esta proceder á ultima e final apuração no dia 14 de junho deste anno, outra á secretaria de estado dos negocios do imperio e outra á da presidencia. — De igual teor e data (*mutatis mutandis*) á camara municipal desta capital.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, declarando, que, por emquanto, continue a mandar tratar dos Africanos alli depositados pelo cirurgião encarregado da enfermaria daquelle arsenal, que desse trabalho será gratificado pela estação competente.

Dito — Ao mesmo, autorisando a passar a inspecção a seu cargo ao capitão de fragata, Rodrigo Theodoro de Freitas, que o governo imperial nomeou para substitui-lo durante o tempo da licença, que lhe foi concedida.

Dito — Ao delegado do termo de Flores, concedendo-lhe a dispensa, que do seu cargo pedio; e louvando-lhe os serviços, que prestou, emquanto o exerceo. — Participou-se ao chefe de policia.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, recommendando, não faça despeza alguma extraordinaria, sem que a tenha orçado, e subjeitado o orçamento ao conhecimento do chefe da repartição, por onde deve ella ser paga. — Participou-se ao coronel commissario pagador.

Dito — Ao chefe de policia interino, scientificando-o de haver prorogado, por tres mezes, a licença, que havia concedido ao delegado do termo de Garanhuns, José de Carvalho de Araujo Cavalcante.

Dito — Ao commandante da ilha de Fernando, ordenando, não saque sobre a pagadoria militar por quantias maiores do que as decretadas para as despezas daquelle presidio, senão com prévia autorisação; e que todas as vezes, que enviar as contas do que houver gasto, annexe-lhes o orçamento dos dispendios a fazer no trimestre proximo futuro.

IDEM DO DIA 24.

Officios — Ao commandante das armas, recommendando a execução das ordens imperiaes, que mandão dar baixa do serviço ao soldado do segundo batalhão de artilharia á pé, Francisco Estolano da Silva; ao primeiro sargento do quarto da mesma arma, Manoel Joaquim Pinheiro; e ao respectivo cabo de tambores, Antonio Francisco Pereira

Dito — Ao presidente da relação, exigindo seu parecer ácerca da pretenção de Felix Francisco de Souza Magalhães ao provimento de solicitador das justiças da primeira instancia.

Ditos — Ao inspector da thesouraria da fazenda e ao respectivo juiz dos feitos, scientificando-os de haver S. M. o Imperador nomeado para solicitador dos feitos da fazenda nesta provincia a Francisco Antonio Cousseiro e Silva.

Dito — Ao coronel commissario pagador, ordenando, que adiante ao engenheiro em chefe das obras publicas as quantias necessarias para pagamento das despezas a fazer com os concertos do quartel do Hospicio.

Dito — Ao presidente do concelho geral de salubridade, scientificando-o de haver recommendado ao delegado da cidade da Victoria, preste os soccorros, de que necessitarem os presos da mesma cidade

Dito — A' administração dos estabelecimentos de caridade, ordenando, faça entrega ao provincial do convento do Carmo da parte do mesmo convento outr'ora occupada pelo grande hospital; e que, emquanto se não faz o novo cemiterio, continue na posse do quintal, em que se enterrão os cadaveres dos doentes, que no dito hospital fallecem. — Participou-se ao provincial do convento do Carmo.

Portaria — Ao encarregado da direcção da obra do palacio dos antigos governadores em Olinda, exigindo informação ácerca do estado daquella obra.

IDEM DO DIA 26.

Officio — Ao commandante das armas, determinando, mande pôr á disposição do engenheiro em chefe, para o acompanhar á cidade da Victoria, uma ordenança de cavallaria. — Participou-se ao engenheiro em chefe.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para serem definitivamente julgados, o processo do soldado do corpo de artilharia de primeira linha em serviço no Rio-Grande-do-Norte, Severino Teixeira da Costa; e o do da companhia provisoria da mesma provincia, Martinho José Lagôs.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda, determinando, que mande pagar os 145$600 rs., que se despendêrão com a apprehensão dos Africanos em o Porto-de-Gallinhas. — Tambem se mandou pagar ao subdelegado da freguezia de S.-Fr.-Pedro-Gonçalves réis 73$480, que despendeo com compra de vestuario para os referidos Africanos, e participou-se ao chefe de policia.

Dito — Ao chefe de policia interino, recommendando, que, á vista das copias, que lhe remette, dos officios, em que o inspector d'alfandega desta cidade trata do despacho de 44 caixas, vindas de Malaga em o brigue hespanhol *Temerario*, consignadas a Nascimento Schaeffer & C.ª, com 349 quintaes 1 arroba e 26 libras de chumbo em balas do adarme 17, tome conhecimento deste facto, proceda a respeito delle na fórma da lei, e submetta ao conhecimento da presidencia o resultado do processo.

Dito — Ao coronel commissario pagador, ordenando, que á agencia das barcas de vapor pague a quantia de 100$ rs. pela passagem de um alferes de primeira linha, que, de ordem do governo imperial, veio da côrte para esta provincia. — Participou-se ao encarregado da agencia das barcas de vapor.

Dito — Ao commandante da ilha de Fernando, exigindo, que informe se nas proximidades daquella ilha, ou mesmo nella, existe guano, como assevera o chimico F. Schimidt, no apontamento, que lhe envia.

Portaria — Ao commandante do brigue-escuna *Leopoldina*, determinando, que, depois que houver recebido á seu bordo o brigadeiro nomeado para commandar a ilha de Fernando, e os sentenciados, que, de ordem do chefe de policia e do juiz municipal da primeira vara, lhe forem apresentados, faça-se de vela para aquelle presidio em o dia 28 deste mez (março); e que na sua volta traga para esta cidade o coronel Francisco José Martins, que, no commando da ilha, vai ser substituido pelo referido brigadeiro, e sua familia. — Participou-se ao commandante das armas, ao da ilha de Fernando, ao inspector da thesouraria da fazenda, ao commissario pagador, ao director do arsenal de guerra, ao juiz municipal da primeira vara e ao chefe de policia.

Dita — Nomeando, para supplentes do juiz municipal e de orphãos no termo do Limoeiro: em 1.° lugar, a José Theodoro Gomes; em 2.°, a José Rufino Pessoa de Lacerda; em 3.°, a Manoel Barboza da Silva; em 4.°, a Christovão das Mercês Gonçalves Guerra; em 5.°, a Antonio Innocencio de Pinho; e em 6.°, a Francisco Joaquim da Silva. — Tambem se nomearão para supplentes do juizo municipal no termo do Rio-Formoso; em 1.° lugar, a Francisco Machado Teixeira Cavalcante; em 2.°, a Thomaz Cavalcante da Silveira Lins; em 3.°, a João Pinheiro Catolé; em 4.°, a Francisco Antonio Bandeira de Mello; em 5.°, a Francisco de Goveia e Souza; e em 6.°, a João Baptista Paes Barreto; e participou-se ao presidente da relação, ao inspector da thesouraria da fazenda, aos juizes do crime e municipaes dos termos do Limoeiro e Rio-Formoso e ás respectivas camaras.

EXTERIOR.

INGLATERRA.

Forão apresentadas na camara dos lords varias petições do duque de Richmont, lord Achburton, e lord Beaumont contra as medidas propostas por sir Robert Peel sobre a reducção dos direitos; ao mesmo tempo que essas medidas forão na mesma sustentadas e apoiadas por lord Grey, e outros membros da opposição.

O ministerio propôz novas medidas relativamente aos caminhos de ferro, e aos meios de dar trabalho ao povo da Irlanda.

Na camara dos communs lord Aschley apresentou o seu *bill*, para que o trabalho nas fabricas fosse reduzido a 10 horas por dia. Esta moção, sendo apoiada por O' Connell e outros oradores, foi admittida á discussão.

Sir Freematli offereceo á discussão um bill para amplificar a pesca na Irlanda.

Sir Robert Peel participou, que era tambem da sua intuição reduzir o direito das madeiras estrangeiras, e dentro de pouco tempo offereceria á consideração do parlamento um bill relativo aos direitos do assucar.

O *bill* apresentado por Mr. Inglis a respeito de certas penas impostas aos catholicos foi igualmente admittido a discussão.

O parecer da commissão sobre os caminhos de ferro, que foi approvado na sessão passada, foi enviado a camara dos pares para alli ser discutido.

A imprensa periodica de Londres occupa-se particularmente com o plano de Sir Robert Peel, e geralmente applaude as suas medidas.

As noticias da India Ingleza annuncião, que houvera uma grande batalha entre os Sikles e as forças britannicas, cujo resultado foi uma victoria assignalada obtida pelos Inglezes, e uma completa derrota da parte de seus adversarios.

FRANÇA.

Os debates da camara dos pares erão destituidos de interesse.

No dia 3 terminou na camara dos deputados a discussão da mensagem em resposta ao discurso da corôa, ficando approvados todos os paragradhos do projecto apresentado pela respectiva commissão.

Diz-se, que o governo francez, imitando o da Grão-Bretanha, proporá tambem uma reducção nas pautas das alfandegas.

As noticias de Suissa dizem, que o tribunal superior de Lucerna não admittira a appellação de J. Muller, accusado de assassinar M. Len, e que o réo fôra decapitado a 31 de janeiro.

Um jornal allemão annuncia a chegada a Palermo do principal real de Wurtemberg e que se verificará os esponsaes entre elle e a grã-duqueza Olga da Russia na capella grega do palacio da residencia da imperatriz.

Dizia-se, que o novo duque de Modena manifestára desejos de entrar em relações com a côrte das Tulherias, que se achão interrompidas desde a revolução de julho.

ESTADOS-UNIDOS.

Recebemos noticias de Nova-York, que alcanção até 7 de janeiro. Parece, que a ambição dos Estados-Unidos não reconhece limites. Tinha-se apresentado uma moção na camara dos representantes, para que se notificasse á Inglaterra, que dentro de um anno se daria por terminada a convenção em virtude da qual ambas as potencias accupão juntas o territorio do Oregon. Apoiada por varios membros foi rejeitada por uma votação de 102 votos contra 89. Os periodicos, que defendem a paz, fazem immensos esforços para affastar as ideias de guerra e os desejos hostis, que se estão desenvolvendo com a maior energia. Estes jornaes appellão para a rasão e a conveniencia, e não para as paixões populares, com tudo receia-se muito, que se precipite uma guerra, antes que os representantes da nação tornem a si da loucura, que os agita. Poderá formar-se uma ideia da exaltação febril, em que se acha a nação, quando dissermos, que o honrado Felix G. M. Connell propoz mui seriamente, que se agregasse a Irlanda aos Estados-Unidos. Durante o debate da moção sobre o Oregon, não se ouvia mais do que: *ou todo o Oregon ou nada.*

(*Morning Chonicle.*)
(*A Revolução de Setembro.*)

INTERIOR.

Corresp. do Jornal do Commercio.

A VIAGEM DE SS. MM. II.

Santos, 22 *de fevereiro.*

A tarde de hoje convidava a passear, e SS. MM. aproveitárão-se da occasião para chegarem até á chacara do negociante Ferreira, na extremidade da cidade do lado da barra. Erão ahi esperados por muitas senhoras e homens da familia, convidados para mais abrilhantarem a recepção. Aos augustos hospedes e numeroso concurso, que os acompanhava, foi servido um *copo de agoa*, na phrase dos *modestos.*

Depois de passearem na chacara, regressárão SS. MM. á cidade, recebendo na ida e na volta repetidas

FOLHETIM.

A RAINHA MARGOT. (*)

POR Alexandre Dumas.

SEXTO VOLUME.

CAPITULO XIII.

A PLATA-FORMA DA TORRE DE VINCENNES.

Entretanto passeava Henrique de Navarra só e pensativo no terrapleno da torre; sabia estar a côrte no castello, que elle via a cem passos de distancia, e, através das paredes, os seus olhos penetrantes adivinhavão Carlos moribundo.

O céo parecia de azul e ouro: ao longe o sol espelhava nas planicies, em quanto dourava o cume das arvores da floresta, soberbas da riqueza de sua primeira folhagem. As mesmas cinzentas pedras do castello parecião impregnar-se do brando calor do céo, e as flores da primavera, carregadas pelo sopro de um vento de leste, vinhão ter ás fendas da muralha, e ahi desabrochavão os avelludados pétalos, entregando os pudicos pistillos aos beijos da fresca viração.

Mas o olhar de Henrique não se fixava nem nessas verdejantes planicies, nem nesses brilhantes cumes; a sua vista transpunha os espaços intermediarios, e cheia d'ambição ia fitar-se além, sobre essa capital da França, destinada a vir a ser um dia a capital do mundo.

— Paris, murmurava o rei de Navarra, lá está Paris; isto he, a alegria, o triumpho, a gloria, o poder e a ventura; Paris onde está o Louvre, e o Louvre onde está o throno; e ha de uma só cousa separar-me desse Paris tão desejado? estas muralhas que se estendem aos meus pés, e que commigo encerrão a minha inimiga?

E, ao volver os olhos de Paris para Vincennes, avistou á esquerda, em um vallezinho coberto por amendoeiras em flor, um homem, sobre cuja coiraça brincava teimoso um raio do sol, ponto inflammado, que fluctuava no espaço a cada movimento desse homem.

Vinha elle montado em um cavallo cheio de ardor, e trazia a dextra outro, que não parecia menos impaciente.

Fitou os olhos o rei de Navarra no cavalleiro, e o vio desembainhar a espada, enfiar-lhe um lenço na ponta, e agita-lo em guisa de bandeira.

No mesmo instante, sobre a collina em frente, signal igual se repetio, e logo em torno do castello esvoaçou como um cinto de lenços.

Era de Mouy com os seus huguenotes, os quaes, sabendo estar o rei á morte, e temendo que tentassem contra Henrique alguma cousa, se havião reunido, e estavão promptos a defender ou atacar.

Henrique voltou os olhos ao cavalleiro que primeiro avistára, curvou-se para fóra da balaustrada, poz a mão ante os olhos, e, quebrando assim os raios do sol, que o deslumbravão, conheceo o joven huguenote.

— De Mouy! exclamou elle, como se o outro o podéra ouvir.

E no prazer de ver-se assim ladeado de amigos, levantou tambem o seu chapéo, e acenou com elle, e com a sua facha, fazendo-a esvoaçar nos ares.

— Ai de mim! que me esperão, disse Henrique, e não posso ir ter com elles......... Porque o não fiz eu quando talvez podesse!......... Agora, demorei-me de mais.

E fez-lhe um gesto de desespero, ao qual de Mouy respondeo por um signal, que queria dizer: — *esperarei.*

Nesse momento ouvio Henrique tropel de passos na escada de pedra. Retirou-se de subito. Os huguenotes comprehendêrão a causa dessa retirada. As espadas voltárão ás bainhas, e os lenços desapparecêrão.

Vio Henrique surgir da escada uma mulher, cuja respiração arquejante revelava uma marcha rapida, e não sem esse terror que sempre sentia ao avista-la, reconheceo Catherina de Medicis.

Após ella vinhão dous guardas, que parárão no topo da escada.

— Oh! oh! murmurou Henrique, alguma cousa nova e grave ha, pois que a rainha-mãi vem assim procurar-me á plata-fórma da torre de Vincennes.

Catherina sentou-se em um banco de pedra encostado ás ameias; para tomar respiração.

Henrique dirigio-se para ella, e com o seu mais gracioso sorriso:

— Procurar-me-hieis, minha boa mãi? disse elle.

— Sim, Sr., respondeo Catherina, quiz dar-vos uma ultima prova da minha affeição. Estamos a tocar um momento supremo; el-rei está a morte e quer fallar-vos.

— A mim! disse Henrique estremecendo de alegria.

— Sim, a vós. Disserão-lhe, estou bem certa disto, que não só tendes saudades do throno de Navarra, mas tambem que ambicionais o de França.

— Oh! fez Henrique.

— Bem sei que assim não he, mas elle o crê, e não ha duvida que esse colloquio que quer ter com vosco tem por fim armar-vos uma cilada.

— A mim?

— Sim. Carlos, antes de morrer, quer saber o que tem a receiar ou a esperar de vós, e da vossa resposta a seus offerecimentos, tomai bem sentido, dependerão as

(*) Vide *Diario* n.° 73.

MUTILADO

demonstrações do respeito e devoção de seus subditos de todas as gerarchias. Em seguida percorrêrão as ruas e praças, em que ha illuminações especiaes, precedidos de uma banda de musica militar, no centro de uma ala de cidadãos, que trazião tochas accesas, e com tão numeroso acompanhamento, que formava longa cauda. De suas janellas, as senhoras juntavão suas vozes ás dos homens, que levantavão *vivas* á Augusta Familia Imperial, lançando flores sobre os que erão então objecto presente de seu enthusiasmo

— Na chacara, em que hoje estiverão SS.MM., mandou o Imperador dar 100$ rs. a um anão, que via pela segunda vez, de singularissima estructura, pois que, até para mais apouquenta-lo, quiz sua desastrada estrella dota-lo de pernas taes, que formão um circulo perfeito: escapou esta nihilidade humana á comitiva do assaz nomeado general *Tom Thumb*.

A primeira vez que o Imperador o vio, trabalhava elle mui acolado na pescaria da barra, e he talvez mais á recompensa desse trabalho, que se deve attribuir o donativo, que agora menciono. Dizem ser dotado de muita habilidade, e d'entre outras tem a de nadar como um peixe.

— Preparão-se grandes cousas para amanhãa; ao prazer proveniente da presença de SS. MM. II. junta-se o de aqui festejarem elles pela primeira vez o anniversario do nascimento do primeiro fructo de seu casto amor; se a trovoada, que ouço roncar, cabir com todo o seu rigor, he agora a occasião de vir abaixo a Sé.

— 23 *de fevereiro.*

A *Constituição* e a *Euterpe* vierão, pela calada da noute, esconder-se detrás das muralhas do forte da cidade para salvar á aurora do anniversario do herdeiro presumptivo da corôa brasileira. Dado seu recado, de novo se arrastarão, e ahi estão fundeadas defronte de palacio. Despertou-se a cidade, e começou cada um de seus habitantes por se dispôr a tomar parte na festa do dia.

A's 10 horas formou em parada a guarda nacional, e á igreja affluirão homens e senhoras em numero consideravel, levando comsigo as meninas, que, como representantes das cidades e villas da provincia, estavão preparadas para a recepção de SS. MM. II. A camara municipal, as autoridades civis e militares, chefes de repartições e seus respectivos empregados, os criados de honra residentes nesta provincia, e muitos outros cidadãos, digirirão se a palacio, donde acompanhárão SS. MM. até á igreja, a cuja porta os vierão receber as meninas e cerca de setenta senhoras, pela maior parte solteiras.

Começou a festividade pelo discurso de um religioso de S. Bento, e terminou pelo *Te Deum*. De volta a palacio, forão SS. MM. acompanhados pelas meninas e senhoras, que os recebêrão á porta da igreja, e por todos os homens bem vestidos, que se alli achavão. As senhoras e meninas terião a precedencia na honra de beijarem as mãos a SS. MM, se de permeio se não mettessem alguns cavalleiros; seguirão-se-lhes as deputações da assembléa provincial, corpo consular, camara municipal, do bispo diocesano e outras, e demais cidadãos.

Durante este acto salvárão a *Constituição*, a *Euterpe* e o forte, quando se soube, que uma bala, partindo de uma das peças de prôa da fragata, passára por sobre o forte a rez com o telhado, atravessou tres paredes da casa, em que está o mordomo interino, nos fundos de palacio, e cahio sobre a cama de um dos cozinheiros. A noticia deste acontecimento espalhou-se com rapidez electrica, e, em falta de alguma catastrophe a lastimar, começárão as conjecturas. Verdade seja, que, se na pôpa estivera a peça que trazia em seu ventre aquelle biscouto, iria elle direitinho *como uma bala* romper os salões de palacio, atopetados de gente, e sabe Deos o que seria.

Não sendo esta a primeira vez, que occorrem taes incidentes, explicão-nos com os descuidos, explicações hoje tanto mais facilmente acceitas, quando se vê, que só delles poderia provir o de que nos occupamos.

Emquanto tinha lugar o beijamão, lia o presidente da camara em voz alta, na primeira sala, os despachos de graças; mas aos attentos ouvidos dos circumstantes não soárão nomes seus nem de seus conhecidos, com a unica excepção da senhora do presidente. As poucas graças conferidas couberão a quem está mais longe.

Pouco depois de 8 horas da noute sahio a côrte com grande acompanhamento em directura á praça da Misericordia, onde está o novo chafariz e o armado fogo de vistas. Chegando alli, subirão SS. MM. os degráos do chafariz, e o Imperador soltou a torneira. Em vez de emanar a pura lympha, que a vida nos sustenta, correo em jorro esse liquido côr de purpura, que tantas cabeças tem posto a andar ao redor. Oh! que regalados olhos vião com dôr estar cahindo no tanque o que sequiosos estomagos appetecião! E por mui pouco tempo, que se alli demorassem SS. MM., era um seculo para os que ardião por provar da agoa do novo chafariz: profanos, que não sabem, que nem todas as mãos teem as virtudes attribuidas ás de Midas! Se a torneira aberta pelo Imperador jorra vinho, as que abrirdes vós, meu povo, deitaráõ agoa, e ainda dai graças a Deos, se ella fôr fresca e pura.

Por caminho tapeçado de baeta verde seguirão dalli para a casa do negociante Antonio Ferreira da Silva, á frente da qual estava o palanque, donde deverião SS. MM. gozar da vista do fogo, e na primeira sala uma mesa de doces, fructas, vinhos, etc. Começárão os foguetes precursores das rodas, etc., e em seguida as outras peças. Fazendo justiça ao talento do fogueteiro, declarei aqui, que o fogo pagou a pena de ser visto, e esteve melhor do que quantos se queimão ahi pelo Rio-de-Janeiro nas festas do Espirito Santo, S. Christovão, etc.: se de alguma culpa deve ser accusado he de ter armado parte do fogo tão baixo, que a primeira fila de espectadores tirava a vista aos subsequentes, e estar um pouco enfumaçado.

Terminado o fogo, retirárão-se todos ás suas casas... todos, não digo bem, o chafariz ficou cercado por mais de duas horas, e quantas lagrimas se não derramarião á vista dessas lages cobertas de sumo de uva! *Sic transit gloria mundi!*

———

MINAS-GERAES.

AVISO AOS FAZENDEIROS.

Um dos males, que obstão o desenvolvimento de nossa agricultura, he sem duvida o estado, em que ficão nossos bois, no tempo, em que delle mais necessita o lavrador, por causa das moscas, que nelles depositão o verme geralmente conhecido pelo nome de *berne*.

Até aqui não sabemos, que meio algum efficaz se tenha empregado para combater semelhante mal, seguindo-se a morte do animal, ou a impossibilidade de prestar serviço; por isso que reduz-se o meio empregado para o destruir a deixar progredir a inflammação pelo crescimento do verme, até que a ulcera permitta extrahi-lo por meio de compressão. Foi para evitar esse prejuizo, que o Sr. Dr Mello Franco escreveo uma pequena memoria, da qual extrahimos o remedio por elle empregado com feliz resultado, prescindindo da descripção scientifica da mosca, &c.

A mosca, que produz o verme, de que tratamos, fere a pelle com instrumento natural, e ahi deposita o ovo, que passa immediatamente a um pequeno verme, e este alli permanece por dous, tres e quatro mezes, produzindo crescente inflammação, até que fique, como se diz, *maduro*, e possa ser expellido por compressão, ou saia expontaneamente para concluir sua metamorphose. Em qualquer estado, porém, que existão os vermes, recommenda o autor da memoria, que se empregue a pomada com certeza de encontra-los mortos no dia immediato, sendo que para o animal, ainda não ulcerado, basta conserva-lo uma hora em estado de não poder tirar, por qualquer fórma, a pomada, e applica-la sobre os pequenos orificios, que então sómente se notão, de maneira a penetrar em cada um quantidade equivalente a meio grão de arroz. Se, porém, existem grandes ulcerações, cumpre lava-las com agoa pura, e applicar o remedio, depois que estiverem seccas, sempre com uma pequena espatula.

A pomada feita em porções póde custar de 80 a 160 rs. cada onça, quantidade bastante para matar de 600 a 1,000 vermes, segundo o estado de desenvolvimento, em que se acharem.

Pomada.

Deutochlorureto de mercurio, uma e meia oitava.
Banha derretida e coagulada, uma onça. Misture int.

Dr. Mello Franco.

Triture em gral de pedra o deutochlorureto até o reduzir a pó subtil, e ajunte a banha por pequenas porções: conserve a pomada em vidro, e evite, que seja empregada para outro qualquer mister.

Folgamos de apresentar a nossos fazendeiros meio tão simples para combater a inimigo tão destruidor, e agradecemos ao medico nosso patricio o desinteresse, com que consentio na publicação de sua observação.

(Constitucional)
(Do Jornal do Commercio.)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 1.º..............6:814$805

Descarregaõ hoje 2.

Brigue—*Cesar*—mercadorias.
Brigue—*Triumphante*—idem.
Escuna—*Antje*—carvão.
Brigue—*S.-André-Apostolo*—cunbetes de aço.
Brigue—*Alcibiades*—mercadorias.
Brigue—*Beaujeu*—idem.
Patacho—*Victoria-Feliz*—fumo e charutos.
Brigue—*Ituna*—carvão
Barca—*Golden-Fleece*—idem.
Patacho—*Harfruen*—idem.
Galera—*Sword-Fish*—mercadorias.

———

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 1.º

Geral..................	2:182$869
Provincial.............	919$371
Diversas provincias....	73$458
	3:175$698

Rendimento total no mez de março de 1846.

A saber:

Ancoragem para fóra do imperio	5:752,451	
Dita para dentro do dito	365.660	
Direitos de 7 por cento	66:216,366	
Imposto de 5 por cento na venda das embarcações nacionaes	5.000	
Dito de 1 e meio por cento	7,601	
Sello fixo	622.880	
Dito dos conhecimentos	117,680	
Dito dos titulos	100	
Emolumentos de certidões	26,920	73:114,661
Rendimento de diversas provincias.		
Dizimo do assucar das Alagôas	2:183,408	
Dito do dito do Rio-Grande-do-Norte 6,956 / Dito do algodão do dito 28,837	35,793	
Dito do dito da provincia	3,261	2:222,462
Rendimento provincial.		
Dizimo do assucar	21:672.392	
Dito do algodão	2:814 088	
Dito do café	17,036	
Dito do fumo	27,533	24:531,049
Taxa de 40 rs. por sacca de algodão	88,840	
Dita de 160 rs. por taixa de assucar	481,360	
Dita de 40 rs. por fecho de dito	1,600	
Dita de 20 rs. por barrica de dito	195.720	
Dita de 20 rs. por sacco dito	730,900	1:498,420
Somma. . . . . Rs. — —		101:366.592

Mesa do consulado de Pernambuco, 31 de março de 1846. O administrador,
João Xavier Carneiro da Cunha.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 1.º

Costa da Patagonia; 40 dias, escuna ingleza *Royal-Sovereign*, de 160 toneladas, capitão Francis Cadell, equipagem 12, carga guano; ao capitão.

Rio-de-Janeiro; 15 dias, patacho dinamarquez *Comet*, de 94 toneladas, capitão A. M. Schmitt, equipagem 8, em lastro; a N. O. Bieber & C.ª

Philadelphia; 41 dias, patacho americano *Yucatan*, de 187 toneladas, capitão Joseph Bakor, equipagem 7, carga farinha; a Matheus Austim & C.ª

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-Grande-do-Sul; brigue brasileiro *S.-Maria-Boa-Sorte*, capitão José Joaquim Dias dos Prazeres, carga sal e assucar. Passageiros, Antonio Ferreira Pinto, Brasileiro, Francisco Pereira de Carvalho, e 14 escravos a entregar.

Liverpool com escala por Maceió; barca ingleza *Mary-Queen-of-Scots*, carga assucar e sola. Passageiros, Mauricio S. Mawson, Inglez; Franca Frederico Wruckenberg, Hamburguez; Pedro de Alcantara Simão, Bento José da Silva Magalhães e 3 escravos.

Londres; golera ingleza *Arceminta*, capitão James Rogers, carga a mesma, que trouxe.

Edital.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, inspector d'alfandega de Pernambuco por Sua Magestade Imperial, que Deos guarde, etc.

Faz saber, que no dia 2 do corrente, ao meio dia á porta da mesma, se hão de arrematar 14 resmas de papel imperial no valor de 50$ rs, impugnadas pelo amanuense Gabriel Affonso Regueira, no despacho por factura de Avrial Irmãos: sendo a arrematação subjeita a direitos.

Alfandega, 1.º de abril de 1846.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

= O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em comprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 9 do corrente, irão á praça no dia 15 de abril proximo futuro, para serem arrematadas a quem por menos fizer, as obras da cadeia da cidade de Goianna, orçadas na quantia de 9:484$070 rs.; as quaes deveraõ ser executadas sob as clausulas especiaes abaixo transcriptas.

Os licitantes, devidamente habilitados, compareção na sala das sessões da mesma thesouraria no indicado dia, ao meio dia.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 12 de março de 1846. — O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

OBRAS DAS CADEIAS.

CADEIA DA CIDADE DE GOIANNA.

Clausulas especiaes d'arrematação.

1.ª As obras para o acabamento da cadeia da cidade de Goianna serão feitas pelas fórmas, sob as condições, e do módo indicado no orçamento e riscos, approvados, em 8 de novembro de 1845, pelo Exm. Sr. presidente da provincia, e pelo preço total de nove contos quatro centos e oitenta e quatro mil e setenta rs., que he o importe do citado orçamento com o augmento de 20 p. c. Rs. 9:484$070

2.ª As obras principiaráõ no prazo de dous mezes, e findaráõ no de quinze mezes, ambos contados em conformidade do artigo 10.º do regulamento das arrematações.

3.ª O pagamento do importe da arrematação far-se-ha do modo indicado no artigo 15.º do respectivo regulamento, sendo de um anno o prazo da responsabilidade.

4.ª Para tudo o mais, que não está determinado pelas presentes clausulas, seguir-se ha inteiramente o que dispõe o citado regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

Repartição das obras publicas, 28 de fevereiro de 1843. — O engenheiro em chefe, *Vauthier.*

Declarações.

— Em virtude das ordens do Exm. presidente, de 31 de março findo, o Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra tem de contratar com urgencia a remessa de 4 caixões com fardamento para a provincia do Ceará, e para isso convida a qualquer proprietario, consignatario, ou mestre de algum barco, que tenha de seguir para aquella provincia, compareça no mesmo arsenal, para tratar do frete dos mencionados caixões.

Directoria do arsenal de guerra, 1.º de abril de 1846.

O escripturario,
Francisco Serafico de Assis Carvalho.

———

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

O caixa da companhia de Bebiribe, tendo de prestar contas a administração, roga aos Srs. accionistas em atraso, hajão de realisar as entradas da ultima prestação de 6 p. c., até o dia 8 de abril proximo futuro.

O caixa, *M. G. da Silva.*

———

THEATRO PUBLICO.

Aos annos de S. M. F. á 4 de abril.

A nova sociedade dramatica installada no theatro publico, não tendo ainda preenchido o numero de socios para a installação da sociedade Espectadora, vai ainda fazer a ultima peça sacra da presente quaresma, com o rico drama intitulado

O JOGADOR DOS OLHOS

ou

O fructo prodigioso da devoção do Carmo.

No sabbado, 4 de abril,

em applauso aos felizes annos de

S. M. F. á Senhora D. Maria da Gloria.

Representando-se um elogio dramatico dedicado á mesma Augusta Senhora, cantando-se o hymno patriotico dos emigrados portuguezes.

E porque a sociedade representante tem em seus elementos para tambem apresentar divertimentos de dansa, terá lugar o 1.º espectaculo da sociedade Espectadora, com a grande peça

A FILHA DO MYSTERIO

ou

O bachá e o sapateiro de Damasco.

A qual he de grande espectaculo, com vistosos e lindos grupos de dansa, executados por jovens de ambos os sexos: os pretendentes, dirijão-se ao Sr. Borges Mendes, e ao Sr. Paiva no botiquim junto ao theatro.

Avisos maritimos.

= Para o Porto sahe a barca *Bella-Pernambucana*, impreterivelmente no dia 25 do corrente: para carga e passageiros trata-se com o capitão na praça do Commercio, ou com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

= O patacho nacional *Conceição*, de que he mestre Antonio José de Laura Adão, sahe com a maior brevidade para o Maranhão com escala pelo Assú, por ter o seu carregamento prompto: quem quizer carregar algumas miudezas ou ir de passagem, trate com os consignatarios Firmino José Feliz da Rosa & Irmão, na rua do Vigario, n. 23.

= Para o Rio-de-Janeiro segue, impreterivelmente no dia 4 do corrente abril, o patacho *S.-José-Americano*: para o resto de seu carregamento, passageiros e escravos a frete, trata se com Gaudino Agostinho de Barros, pracinha do Corpo-Santo, n. 66

— Para o Ceará e Assú sahe o patacho *Laurentina-Brasileira*, forrado de cobre: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao seu proprietario Lourenço José das Neves, rua da Cruz, n. 64.

---

ultimas ordens que der, isto he, a vossa morte ou a vossa vida.

— Mas que deve elle então offerecer-me?

— Eu sei! cousas impossiveis provavelmente.

— E não as prevêdes, minha mãi?

— Não, mas supponho; por exemplo.....

Catherina parou.

— O que?

— Creio, que, julgando-vos com essas vistas ambiciosas que lhe disserão, quererá adquirir de vossa propria bocca a prova dessa ambição. Supponde, que elle vos tenta, como em outro tempo se tentavão os criminosos, para provocar uma confissão sem tortura; supponde, continuou Catherina fitando Henrique, que elle vos propõe um governo, a regencia mesmo.

Uma indizivel alegria se derramou no oppresso coração de Henrique; mas reconheceo elle a ferida, e essa alma vigorosa e agil resvalou ao ataque.

— A mim? disse elle; o artificio seria muito grosseiro; a regencia a mim, quando existis vós, quando ahi está meu irmão d'Alençon?

Catherina mordeo os labios para esconder a sua satisfação.

— Então, acudio ella de prompto, vós renunciareis a regencia?

— O rei está morto, disse entre si Henrique, e he ella quem me arma o laço.

E accrescentou em voz alta:

— He preciso que eu ouça primeiro o rei de França, porque, segundo vossa propria confissão, senhora, tudo o que temos dito não he mais do que supposição.

— Sem duvida, disse Catherina, mas vós podeis sempre responder pelas vossas intenções.

— Oh! meu Deos! disse innocentemente Henrique, se eu não tenho pretenções, como terei intenções?

— Isso não he responder, disse Catherina, vendo que o tempo urgia, e deixando-se levar da colera: — De uma maneira ou outra decidi-vos.

— Não posso decidir-me por supposições, senhora; uma resolução positiva he cousa tão difficil, e sobretudo tão grave a tomar-se, que he necessario esperar as realidades.

— Escutai, Sr. meu, disse Catherina, não ha tempo a perder, e nós o perdemos em futeis discussões, em subtilezas reciprocas. Façamos o nosso jogo como rei e rainha. Se vós aceitardes a regencia, estais morto.

— O rei está vivo, pensou com sigo Henrique.

Depois dirigindo-se á Catherina:

— Senhora, disse elle com firmeza, Deos tem em suas mãos a vida dos homens e dos reis; elle me inspirará. Diga-se a S. magestade, que estou prestes a comparecer na sua presença.

— Reflecti, Sr. meu.

— Ha dous annos que estou proscripto, e ha um mez que estou preso, respondeo Henrique com gravidade, tenho tido tempo de reflectir, senhora, e tenho reflectido. Tende portanto a bondade de descer e apresentar-vos primeiro a el-rei, dizendo-lhe que eu vos sigo. Esses dous bravos, ajuntou Henrique mostrando os dous soldados, vigiaráõ que me eu não evada. Além de que não he esse a minha intenção.

Havia nas palavras de Henrique um tal accento de firmeza, que Catherina desenganou-se de que todas as suas tentativas, sob quaesquer fórmas que fossem disfarçadas, nada ganharião com elle, e desceo precipitadamente.

Logo que ella desappareceo, Henrique correo ao parapeito, e fez á de Mouy um signal, que queria dizer: approximai-vos, e estai prompto ao que poder acontecer.

De Mouy que se havia apeado, montou a cavallo, e com o outro á dextra veio a galope tomar posição a dous tiros de mosquete da torre.

Henrique agradeceo-lhe com o gesto, e desceo.

No primeiro patamar encontrou elle os dous soldados que o esperavão.

Uma guarda dobrada de Suissos, e cavallaria ligeira guarnecia a entrada dos pateos; era necessario para entrar e sahir do castello atravessar duas linhas de hallabardas.

Catherina havia parado ahi, e esperava.

Fez signal aos dous soldados que seguião Henrique, de se retirarem, e travando-lhe do braço:

— Este pateo tem duas portas disse ella; á essa que vêdes por trás do aposento de el-rei, se recusardes a regencia, um bom cavallo e a liberdade vos esperão; á esta pela qual vamos passar, se derdes ouvidos á ambição..... Que dizeis?

— Digo que, se el-rei me fizer regente, senhora, sou eu e não vós que darei ordens aos soldados. Digo que, se eu sahir do castello á noite, todas estas lanças, hallabardas e mosquetes abaixar-se-hão ante mim.

— Insensato! murmurou Catherina exasperada, crême, não jogues com Catherina esse terrivel jogo da vida e da morte.

— Porque não? disse Henrique fitando Catherina; porque não com vosco como com qualquer outro, pois que até o presente nelle tenho ganho?

— Subi pois ao aposento de el-rei, Sr. meu, já que não quereis crêr nem ouvir cousa alguma, disse Catherina, mostrando-lhe a escada com uma mão, e movendo com a outra um dos dous punhaes envenenados, que ella carregava nessa bainha de lixa preta, que se tornou historica.

— Passai adiante, senhora, disse Henrique; em quanto eu não for regente, pertence-vos a honra da precedencia.

Catherina, descobertas todas as suas intenções, não tentou mais luctar e tomou a dianteira.

(Continuar-se-ha.)

MUTILADO

= Espera-se do Rio-de-Janeiro, até o meiado do corrente, o bergantim portuguez *Terceira*; pouca demora póde ter neste porto; recebe carga e passageiros para as ilhas Terceira e S. Miguel: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem muito bons commodos, dirija-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9

= Para Lisboa segue com brevidade o bergantim portuguez *Triumphante*, capitão Paulo Antonio da Rocha: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9, ou ao referido capitão.

=Para o Rio-de-Janeiro, com brevidade, por ter parte da carga tratada, está a sahir a polaca *Novo-Asylo-da-Virtude*; para carga, ou escravos a frete, trata se com João Francisco da Cruz, na rua da Senzalla-Velha, n. 134.

= Para a Bahia segue, com toda a brevidade, a sumaca *Santa-Cruz*: quem na mesma quizer carregar, entenda-se com os consignatarios Amorim Irmãos.

= Para o Maranhão sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue-escuna *Laura*; para carga e passageiros, trata-se com o capitão, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Leilaõ.

=Adamson Howie & C. farão leilão, por intervenção do corrector Oliveira, de varias porções de salmão em latas, cha hysson em caixas, vinho do Porto engarrafados de superior qualidade, champanhe de boa qualidade, vinho clarete e outros superlativos francezes, e cerveja: sexta-feira, 3 do corrente, as 10 horas da manhãa, em o armazem da casa de commercio do Sr. João Pinto de Lemos.

Avisos diversos.

= José Soares de Azevedo, lente de lingoa franceza no lycêo, tem aberto em sua casa, na rua estreita do Rozario, n. 30, terceiro andar, um curso de philosophia e outro de lingoa franceza: as pessoas, que desejarem estudar uma, ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia, de manhãa até ás 10 horas, e de tarde a qualquer hora.

= Francisco José Barboza, bem a seu pezar, ainda se julga obrigado a responder ao annuncio do Sr. João Nepomuceno Barrozo, publicado no *Diario* n. 73.

Antes de tudo, devo dizer, que não acceito, e antes dou de boa vontade ao Sr. Barrozo, toda a ironia, que contra mim se encerra naquelle seu annuncio; por quanto tenho tido até hoje a convicção e a pratica de tratar bem a todas as pessoas; e se o Sr. Barrozo não queria, que o tratassem com acrimonias, elle que fôsse o primeiro a evita-las e a tratar-me com urbanidade.

Entrando agora na questão das duas lettras, acceitas pelo seu fallecido cunhado, Francisco da Silva Junior, e que, não obstante o seu pomposo annuncio, não forão pagas, pelo motivo de não estarem vencidas, como o Sr. Barrozo não he autoridade, que apenas com o seu dizer possa convencer o respeitavel publico desta cidade, onde existem muitos juristas de bem fundados creditos, de que eu citei de falso Silva Lisbôa, ainda insisto em sustentar, que, em direito commercial, morto o acceitante de alguma lettra, esta se reputa vencida; e se bem que no pequeno espaço de annuncios de *Diarios* não se possa desenvolver estas materias, todavia direi alguma cousa.

Em direito, nem tudo he explicito, e nem tudo se contém em disposições legislativas, porquanto, para se verificar o contrario disto, fôra de mister uma legislação casuistica, cujo defeito he maior que todos. Estabelecer leis para todas as hypotheses, e querer tudo prevêr e acautelar, he isto em verdade empreza, que se deve deixar a quem não sabe o que he contar as vagas do Oceano e as estrellas do Céo. Assim, pois, muitas cousas se julgão por illações e consequencias das leis, pela rasão e espirito dellas, pelas analogias, etc., etc.

Ora, esta opinião, acima estabelecida, se deduz não só de Silva Lisbôa, no lugar por mim citado, e do codigo commercial francez art. 163 nas palavras -- não he dispensado de tirar protesto, nem pela morte, ou fallimento daquelle, contra quem a lettra foi saccada—, senão tambem se funda nos usos e costumes do commercio, que o alvará de 16 de dezembro de 1771 manda, que se sigão, e nos mesmos principios do direito commercial, principios consagrados em varias leis commerciaes, e estatuidos em varios lugares dos codigos de commercio, que querem, que o dono de qualquer lettra e todos os obrigados nella saibão de todas as innovações, mudanças e circumstancias, que por ventura possão apparecer ácerca da mesma lettra, e do acceitante della, a fim delles se poderem acautelar em tempo. He assim, que o mesmo Silva Lisbôa, no lugar por mim citado, diz, que se deve protestar a lettra contra as ausencias do sacado, e no caso delle ficar fallido; e he por isto, que muitas vezes se vê, mesmo antes dos vencimentos das lettras, ellas serem levadas a juizo, e os acceitantes executados.

Ora, no caso de morte, mui differente he o contar o dono da lettra, com um devedor, com o contar com tantos devedores, quantos forem os herdeiros, testamenteiros, ou administradores do fallecido acceitante; e se o dono, indossatarios e garantes da lettra tinhão confiança neste, não se segue dahi, que tenhão confiança naquelles; e assim devem logo saber da mudança para tomarem as suas providencias, e cuidarem de haver novas garantias, ou a respectiva cobrança. E apezar da repugnancia do Sr. Barrozo em confessar a verdade, me inclino muito a crêr, que estes principios forão, que o levarão a offerecer a firma do seu sogro, o Sr. Francisco da Silva, para garantir aquellas lettras, o que importava uma innovação nas mesmas lettras; por quanto, se eu não devia entender o primeiro annuncio do Sr. Barrozo, como de quem queria renunciar o direito de pagar a divida no seu vencimento, como elle diz no seu segundo annuncio, tambem não devo entender, que só por principios de generosidade, e para quem nenhuma generosidade pedia, e nem mesmo a esperava, he, que elle quizesse prestar espontaneamente a garantia da firma do seu sogro.

Mas, por amor da verdade, devo declarar, que desta pretendida e inesperada generosidade do Sr. Barrozo eu não tive sciencia; e supposto que o mesmo Sr. Barrozo tenha duvidado, neste parte, de minha sinceridade, como eu não fui em pessoa cobrar as lettras, mas incumbi a cobrança dellas ao Sr. José Mariano de Albuquerque, por isso vai o documento abaixo transcripto, para que, a vista delle os leitores ajuizem do caso.

Em quanto a ord. l. 3 º, tit. 35, citada pelo Sr. Barrozo para mostrar, que existe lei patria ácerca do caso vertente, a vista da qual não podem ter lugar os usos e estylos do commercio, nem as leis de outros paizes, e nem as opiniões dos escriptores, em verdade só para o Sr. Barrozo poderia estar guardada a descoberta de regular o commercio pelo direito civil.

O commercio tem as suas leis proprias: o commercio tem as suas relações e conveniencias proprias, que exigem medidas e providencias legislativas e especiaes: o commercio tem o seu circulo distincto dos demais ramos do direito: o commercio, nas nações mais adiantadas na civilisação, tem até os seus juizes e tribunaes exclusivos; no entanto que a citada ord. he uma lei civil, só applicavel aos casos puramente civis.

He certo, que temos algumas leis patrias sobre o commercio, bem como, entre outras, o alvará de 19 de outubro de 1789, que regula a denuncia dos protestos das lettras, e estas leis, que são de commercio, são e devem ser recebidas com exclusão dos usos e estylos, e do direito commercial estrangeiro; mas por ventura estará neste caso a citada ord.? Sera esta ord. lei commercial, para que se possa dizer com o Sr. Barrozo, que o caso, de que se trata, tem lei patria, que o regula? Ninguem o dirá?

Nesta nova jurisprudencia do Sr. Barrozo, de applicar o direito civil ao commercio, só um prestimo se poderá descobrir, que he o de destruir todos os privilegios e direitos concedidos ao mesmo commercio, e inutilisar, em um só momento, os calculos e combinações de muitos legisladores, de muitos homens de saber.

Finalmente, pague o Sr. Barrozo quando entender, que estão vencidas as lettras, já isto eu disse, e de novo o repito; mas bom será, que se acautele de fôfas ostentações e pomposos annuncios.

Tenho respondido: o publico he illustrado, e, confiado em sua illustração, fico no proposito de não responder mais ao Sr. Barrozo.

—*Sr.* José Mariano de Albuquerque.—Rogo a Vmc. por obsequio á verdade, tenha a bondade de declarar ao pé desta, se he verdade, que o Sr. João Nepomuceno Barrozo, na occasião, que Vmc., por minha ordem, lhe apresentou duas lettras de 75$ rs. cada uma, acceitas pelo finado Francisco da Silva Junior, o referido Sr. Barrozo lhe offereceo a firma do Sr. Francisco da Silva, para garantir as duas mencionadas lettras, e que me permita fazer de sua resposta o uso, que me convier em minha defeza. Com toda a consideração sou de Vmc., etc. — *Francisco José Borboza.*

S. C., 1.º de abril de 1846.

—*Illm. Sr.* Francisco José Barboza.— Em resposta ao seu honroso favor, passo a responder lhe, que, indo ao Recife, na rua da Cadeia-Velha, por cima da loja do fallecido Seve, apresentar as lettras acima, para receber o importe das mesmas, do Sr. João Nepomuceno Barrozo, este disse-me, que as não pagava, porque não estavão vencidas, e, se queria descontar o premio dos dous mezes para seus vencimentos, que era o que poderia fazer; e nesta occasião não ouvi o mesmo Sr. dizer-me, que dava a firma de seu sogro, o Sr. Francisco da Silva, e com effeito me não offereceo: e dando-lhe parte do acontecido, S. S. ordenou-me, que eu fôsse fallar com o mesmo Sr. Silva, e lá fui duas vezes para lhe fallar, o que não pude conseguir, por me dizerem, que os medicos o privavão de fallar. He o que se passou relativamente a cobrança das duas referidas lettras. Sou com respeito de V. S, etc.

José Mariano de Albuquerque.

Recife, 1.º de abril de 1846.

= Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a rua da Gloria, nos Quatro-Cantos da Boa-Vista, casa n. 110, que achará com quem tratar.

A CARRANCA.

O n. 84 acha-se a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Havendo chegado a esta cidade uma pessoa, que interessa fallar com um senhor, que casou com uma filha de Delfina Joaquina da Silva, por nome Michelina de tal, neta do finado Manoel Joaquim da Silva, morador na fazenda do Mogeiro, districto da Parahyba do Norte, freguezia do Pilar; e como se ignore não só seu nome, como a sua morada, roga-se-lhe, queira declarar-se por esta folha para ser procurado, afim de se tratar de negocio de seu interesse.

= A pessoa, que perdeo um occulo de armação, procure no aterro da Boa-Vista, n. 15, que lhe será entregue, dando os signaes.

=Offerece-se um caixeiro tanto para loja de fazenda, como para venda ou escripturação; o qual dá fiador a sua conduta: quem quizer, annuncie.

=Quem precisar de um caixeiro para venda, do que tem bastante pratica, e dá fiador a sua conducta, annuncie.

=Perante o Sr. doutor juiz de orphãos, a Viuva Seve & Filhos offerecem, para ser arrematada em hasta publica, hoje 2 de abril, pelas 4 horas da tarde, em casa da residencia do mesmo, defronte da matriz da Boa-Vista, uma morada de casa de tres andares e sotão, chãos foreiros, em Fora de Portas, rua do Pilar, n. 72, avaliada em 6:000$ rs.: a cisa será paga pelo comprador; o que declara, para qeu não se chamem a ignorancia.

= Quem quizer permutar uma morada de casa terrea, em Fóra-de-Portas, por outra no bairro da Boa-Vista, que seja grande e em boa rua, voltando-se o que se ajustar, annuncie.

— Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias; na rua do Rangel, n. 11.

= C. Cox, com dous filhos menores, retira-se para a Europa.

=Cedem-se, pela entrada, 20 acções da companhia de Bebiribe; na rua larga do Rozario, loja n. 22.

= Uma mulher se offerece para ama de uma casa de homem solteiro, ou viuvo; no pateo do Terço, n. 13

= Precisa-se alugar uma escrava, ou mulher forra, sendo crioula, para o serviço de uma casa de pequena familia, e que saiba cozinhar; na rua da Trempe para o Mondego, sitio que tem a frente da casa côr de chumbo.

= Manoel do Rego Barros Barreto, Brasileiro, retira-se para a Europa.

— Virissimo Gomes Coimbra tem uma carta, na rua da Cruz, n. 60, primeiro andar.

A CONSTITUIÇÃO PHYSICA.

O que he que chamamos constituição?

Relativamente ao corpo humano, he o que constitue sua fórma: ossos, musculos, cartilagens, nervos, &c.; o sangue, por consequencia, deve ser o constitutivo, que constitue e sustenta todas as partes do corpo humano. O coração he o primeiro musculo, que se fórma, o qual, pelo poder, que recebe do seu genitore (o sangue) edifica o corpo inteiro; por tanto devemos crer, que, segundo o estado puro ou corrupto do sangue, delle depende a boa, ou má saude; lançai fóra a corrupção para vos tornares em um corpo novo; esta he a linguagem da escriptura santa, que, espiritualmente applicada, he verdadeira; mas como poderia isto ter alguma applicação, senão confirmado pela propria experiencia praticada no corpo da materia? O principio, sobre o qual esta phrase se funda, he tão firme e clara como são as leis, que regem as mudanças do tempo e o curso dos astros.

O constante cuidado, que devemos haver em conservar o estomago e intestinos limpos de toda a accumulação impura e viciada: he a condição sob a qual Deos se dignou conceder-nos a saude; devemos, pois, usar dos medicamentos, que gozão dessa propriedade; isto he, daquelles medicamentos, cuja acção se dirige especialmente a purificação do sangue e limpeza do estamago.

AS PILULAS VEGETAES UNIVERSAES DO DOUTOR BRANDRETH,

teem a faculdade de curar toda a qualidade de molestia, por mais antiga, que ella seja: tanto que, pelos innumeraveis elogios, que hão recebido, parace serem o remedio natural do homem; porque unicamente remove os máos humores, que causaõ as enfermidades, deixando aquelles, que meramente sustentão a vida e a saude do corpo.

OBSERVAÇÕES.

Todos os agentes se achão munidos de um diploma de gravura, contendo a representação da fabrica do doutor Brandreth, sita na villa de Sing-Sing, em cujo diploma se patentêão exactas copias dos novos lettreiros, que modernamente se põem sobre as caixinhas, com os quaes se pretende dar o

GOLPE MORTAL AOS FALSIFICADORES.

Em cada um dos lettreiros existe uma assignatura rubricada do doutor Brandreth, cuja rubrica se acha em tres partes da caixinha; uma no tampo, outra no lado e outra no fundo, e, quando cuidadosamente examinado o nome de Benjamim Brandreth, encontrar-se-ha em varias partes dos letreiros; portanto, roga-se as pessoas, que pretenderem comprar as verdadeiras pilulas vegetaes, examinem os certificados dos agentes, assim como as caixinhas. Na botica de Vicente José de Brito, rua da Cadeia-Velha, n. 36, se achão á venda as unicas verdadeiras, e os pretendentes poderão alli examinar attenciosamente o sobredito diploma, pelo qual foi constituido unico agente nesta provincia.

— Arrendão-se duas grandes olarias em S. Anna, com barro dentro para toda a obra, com grande extensão de terreno para plantações, incluindo uma casa com commodos para grande familia, e quintal com bastantes pés de larangeiras, cafés e boa cacimba, e duas casas mais pequenas; os pretendentes dirijão-se a S. José do Manguinho, sitio de portão de ferro, defronte da igreja.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pequena familia: na rua do Caldeireiro, n. 74.

= Pelo juizo dos feitos da fazenda vão a praça, no dia 3 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, dous quartãos, a 30,000 rs., e 5 couros salgados, a 3840 rs. a arroba, por execução de José de Mello Cezar de Andrada contra João Baptista de Azevedo.

= Sabbado, 4 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, depois da audiencia do Sr. doutor juiz do civel da segunda vara, e na mesma sala, he a arrematação de venda do engenho Penedo-de-Baixo, penhorado a Antonio Candido de Miranda, e outros, avaliado em 20:000,000 rs..

— Roga-se ao Sr., que na noute de 31 de março, tirou na igreja do Terço uma caixa de tartaruga branca, com aros de prata, e uma chapa de ouro no tampo, com o nome – Tiburcio—, queira entregar na barca dos banhos ao Sr. Amalio; quando não o abaixo assiguado se verá obrigado achama-lo a juizo, para o que ha testemunhas, que o virão tirar.

Tiburcio Germano Paula.

= O abaixo assignado declara a quem convier fazer negocio com a compra da casa sita na rua da Conceição, n. 43, que sahio neste *Diario* ns. 69 e 70, a tratar com José Virissimo de Azevedo, que ella se acha hypothecada ao abaixo assignado, por escriptura no cartorio das mesmas hypothecas.

José Fernandes Lima.

— Em resposta ao annuncio do Sr. Domingos Alves Barboza declara o abaixo assignado, que, quando fez publicar simplesmente, que dito Barboza tinha deixado de ser seu caixeiro, não teve por fim desacredita-lo, e apenas fez o que geralmente se pratica em semelhantes occasiões no commercio; e que, portanto, não havia motivo algum para mostrar-se sentido de um procedimento innocente, e á que tinha o abaixo assignado indisputavel direito, não sendo obrigado a consultar a boa vontade do dito Barboza: declara mais, que nada tem que dizer contra a fidelidade do mesmo Barboza, e quanto aos motivos, que levarão o abaixo assignado a despedi-lo, não terá duvida de declarar, se assim o exigir dito Barboza, o que deixa á sua consciencia. O abaixo assignado, inimigo de polemicas, nem isto mesmo declararia, se não fôsse a imprudencia do Sr. Barboza, que, havendo asseverado nada dever ao abaixo assignado, acceitou uma lettra de 230$230 rs., pela qual está responsavel para com o abaixo assignado; o que teve lugar depois de sua despedida, e antes do annuncio publicado no *Diario* n 71, e por obsequio, que lhe fez o abaixo assignado.

José Antonio de Magalhães Basto.

Alugão-se

as casas ns. 3, 5 e 9 do pateo de Palacio-Velho; n. 10 da rua do Pilar, em Fóra-de-Portas; o sobrado de um andar no becco do Padré, n. —; o primeiro andar do sobrado da rua da Cadeia-Velha, n 40, com condições, que muito devem convir: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

= João Antonio Gonçalves da Fonte, subdito portuguez, retira-se para o Porto.

=Eu abaixo assignado declaro a todas as pessoas, que teem penhores em meu poder, que, no prazo de 8 dias da data deste, os venhão tirar, do contrario serão vendidos para pagamento do mesmo; visto o abaixo assignado ter de se retirar para fóra da provincia, para tratar de sua saúde.

João Espirante.

=O homem de idade, que dá fiador a sua conducta, que annunciou querer arrumar-se em venda ou qualquer outra arrumação, dirija-se a pracinha do Livramento, na venda que faz esquina para a rua do Rangel.

= João Antonio Coelho, barbeiro sangrador e dentista, faz sciente a todos os seus muito dignos freguezes e a todos, que do seu prestimo precisarem para sangrias, tirar dentes, chumba-los com toda a perfeição e limpar e todo mais serviço pertencente a sua arte, que se acha com loja na rua estreita do Rozario, defronte da rua das Larangeiras, n. 19; e na mesma casa vendem se e alugão-se muito boas e muito grandes bixas chegadas ultimamente de Hamburgo, e mandão-se applicar, para mais commodidade, aos pretendentes.

– Perdeo-se, desde a calçada da casa de José de Mello Cesar e Andrada, na povoação dos Arrombados, até a calçada da igreja de S. Sebastião no Varadouro, um pequeno livro bastante usado, com algumas folhas já soltas da encadernação; cujo livro continha a origem da nobreza e titulos das familias portuguezas: quem o tiver achado, leve a Francisco Camello Pessoa de Mello no collegio dos orphãos, ou nos Arrombados, em casa do dito Mello, que será bem recompensado.

=O traductor do curso de historia da philosophia por V. Cousin, a fim de satisfazer as despezas, que fez com a publicação da dita obra, roga aos Srs. subscriptores o favor de saldarem a ultima prestação, que se venceo a entregar-se o 3.º volume.

— O arrematante das aferições dos pesos, medidas e balanças do municipio do Recife principia a rever no 1.º de abril do corrente anno, na casa de sua residencia, rua das Larangeiras n. 29, das 7 horas da manhãa até as 5 da tarde.

= Precisa se de um caixeiro para venda, de idade de 16 annos, que tenha pratica da mesma: na Soledade, casa n. 42.

— José Soares Pinto Correia, mudou-se da rua da S. Cruz para a Soledade, casa n. 42, no principio da estrada, que vai para o Manguinho.

= Aluga-se uma boa casa na Passagem-da-Magdalena, com bastantes commodos, cozinha fóra, poço d'agoa de beber, estribaria e quintal murado: quem pretender, dirija se a rua da Cruz, n. 5.

= Precisa-se de um feitor, ou de um homem, que entenda de plantações de hortalices: defronte da igreja da Soledade, casa n. 42, no principio da rua do Manguinho.

— Precisa-se de um forneiro, porém que entenda bastante de massas: a quem convier, dirija-se á padaria no fundo da rua do Caldeireiro.

— O Sr. Custodio José Maria tem uma carta na rua da Cruz, n. 37, segundo andar.

— Aluga-se um andar, com grande cozinha, bastantes commodos e bonita vista para o mar, na casa n. 34 da rua do Trapiche: a tratar no armazem da mesma casa.

— Perdeo-se uma carteira de algibeira, de marroquim com frisos dourados, contendo duas lettras vencidas em 7 de outubro do anno passado, uma de 300$ rs., e outra de 236$571 rs., cujo acceitante está entendido para as não pagar senão aos abaixo assignados; continha mas uma conta, uma lettra ainda não acceita, e outros papeis sem valor algum, para quem os tiver achado, mas de interesse aos annunciantes: roga-se, pois, a quem a haja encontrado, e a queira restituir, a mande levar á loja de livros da Sr.ª Viuva Cardozo Ayres & Filho, na rua da Cadeia-Velha, que será recompensado. — *Lima Junior & Companhia.*

— Francisco Antonio Cousseiro e Silva, solicitador dos feitos da fazenda nacional, habita no segundo andar da casa n. 26, na rua larga do Rozario.

— Quem precisar de uma ama secca, que sabe lavar, coser, engommar, cozinhar, e todo o serviço de uma casa, dirija-se ao viveiro do Muniz.

= Offerece-se um homem portuguez, de idade, para feitor de sitio, do que tem perfeito conhecimento e pratica, por ter sido sempre sua profissão; sabe plantar qualquer fruteira nova, a plantar e aperfeiçoar um sitio: quem de seu prestimo precisar, dirija-se a rua das Flores, na cocheira de José Maria, n. 33.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Queimado, n. 7, com commodos sufficientes para qualquer familia: os pretendentes poderaõ dirigir-se a loja do mesmo sobrado, que acharáõ com quem tratar.

— Aluga-se uma casa terrea, na rua da Soledade, muito larga e nova, repartida á moderna, com duas salas, seis quartos, cozinha fóra, quintal murado, e outro muito grande, cercado: trata-se na rua da Aurora, n. 58.

= Sal de Cadix e do Assú, bem grosso e claro, em grandes e pequenas porções, á bordo, e no armazem da rua da Moeda, n. 7; assim como uma porção de palha de carnauba, bem nova e por preço commodo; a tratar com Leopoldo José da Costa Araujo.

= No armazem de Braguez, ao pé do arco da Conceição, vendem-se saccas de farelo novo, ao modico preço de 2$500 rs.

Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Pommateau, cutileiro e amolador de todos os ferros, que pertencem a cutilaria, previne aos seus freguezes, que, além dos ferros de sua arte, tambem fabrica-se na sua officina qualquer obra de aço, com toda a perfeição, como sejaõ esporas e freios de todos os feitios, todos os instrumentos de cirurgia e de dentista, concertos de espingardas, fazendo peças novas, sendo precisas. Quarta feira e sabbado de cada semana, são os dias destinados para amolar toda a qualidade de ferros cortantes.

No mesmo estabelecimento tambem se alugão espingardas de caça, pagando o aluguel de cada dia.

Tambem ha para vender uns pucaros de uma massa composta de ingredientes infalliveis contra a ferrugem.

PROGRAMMA

DO COLLEGIO DE Bellas Lettras

Estabelecido na cidade do Rio-de-Janeiro, na praça da Constituição, n. 17.

DIRIGIDO PELO

ENGENHEIRO CIVIL

JOSE' ALBANO CORDEIRO.

DA DIVISAO' DE ESTUDOS.

Dividem-se os estudos em duas grandes secções: comprehende a primeira algumas sciencias e lingoas, e a segunda bellas-artes.

PRIMEIRA SECÇAO'.

1. Classe. Leitura, Caligraphia, Grammatica, Arithme- e Doutrina Christãa.
2. » Algebra, Geometria, e Geographia-mathematica, physica e politica.
3. » Latim.
4. » Francez.
5. » Inglez.
6. » Italiano.
7. » Allemão.
8. » Grego.
9. » Philosophia.
10. » Rhetorica, Poetica e Historia.
11. » Contabilidade e Escripturação Mercantil.

SEGUNDA SECÇAO'.

1. Classe. Desenho a lapis e a penna.
2. » Pintura oriental.
3. » Musica.
4. » Dansa.

N. B. Todas estas classes são regidas por habeis professores.

Neste collegio tambem se explicão todas as materias, que se lecionão na escola militar da côrte.

DA ADMISSAO' DOS ALUMNOS.

1. Os alumnos podem ser pensionistas, meio-pensionistas ou externos.
2. Para uma das 4 primeiras classes da primeira secção os pensionistas pagão 20$ rs., os meio-pensionistas 10$ rs., e os externos 4$ rs. pagos *adiantados*.
3. Para qualquer das outras classes precederá ajuste especial.
4. O alumno poderá frequentar mais de uma classe, e então os preços subiráõ proporcionalmente.
5. Lo o que seja possivel, o collegio terá em seu seio um sacerdote para a direcção religiosa; mas por em quanto o director supprirá.
6. O enchoval não he marcado, mas exige-se que seja modesto.

= Manoel Francisco Botelho, subdito portuguez, retira-se para a ilha de S. Miguel: e se alguem julga-se seu credor, apresente sua conta, no espaço de oito dias, que será paga, na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 31.

— Ignacio Bento de Loyolla continua no procuratorio de causas para o que se acha competentemente habilitado a fallar nas audiencias, não só na primeira, senão na segunda instancia.

Compras.

— Compra-se um methodo de philosophia por Géruzez; na rua do Encantamento, armazem, n. 11.

= Compra-se uma canoa de amarello, nova, ou com pouco uso, com 65 a 70 palmos de comprido, e 4 meio a 5 de bocca; na rua da Cadeia-Velha, loja de ferragens, n. 59.

= Compra-se o folheto de instrucções militares de Modim; na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 13.

Vendas.

= Vende-se, na praça da Independencia, livraria, ns 6 e 8, OS DEVERES DOS CHRISTAÕS, OU REGULAMENTOS PARA SER SANTO, confeccionados pelo Reverendissimo prefeito do hospicio de N. S da Penha desta cidade, e já publicados neste *Diario*, á 80 rs. cada exemplar.

— Vendem-se, na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, os seguintes romances novamamente traduzidos, a cruzado cada um: Ignez de las Sieras; o Filho de Titiano; As Duas Amadas; Adonis ou o Bom Negro; o Pachá de Buda; Colas, conto suisso; A voz do sangue; Tribly, conto; a Noute de S. Silvestre.

= Vende-se um sobrado de um andar, sito na rua Velha, n. 18: a tratar no mesmo sobrado.

= Vendem-se pennas de pato para secretaria, ultimamente chegadas da Allemanha; na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

= Vende-se um sobrado de um andar e sotão, na rua do Brum, de Fóra de Portas, o qual não está assualhado nem repartido, com um quintal de 304 palmos de fundo do lado da maré pequena; o qual pertence ao Sr. José Antunes Guimarães, por cuja ordem o vende seu procurador Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

Loteria do Rio de Janeiro.

Vende-se o restante dos bilhetes e cautelas: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38.

= Vendem-se ricas mantas de seda preta, muito proprias para as senhoras, que estão de luto, pelo barato preço de 7000 *rs.* cada uma: na loja nova da rua do Crespo, n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

= Vende-se o muito fresco e superior tabaco rapé fino de Lisboa; na rua da Cadeia, n. 9, loja de Pontes & Mello.

= Vende-se uma negrinha, de 12 annos, sem vicios nem achaques, muito sadia, e com principios de costura; na rua das Trincheiras, n. 46, primeiro andar.

— Vende-se, ou troca-se um preta de Angola, mas muito bem fallante, de 24 annos, pouco mais ou menos, cozinha bem o diario de uma casa de familia, engomma de todas as qualidades, e trata bem de meninos; na travessa dos Expostos, n. 18, segundo andar, atrás da matriz de S. Antonio.

= Vendem-se 3 moleques peças, de 16 annos, um he optimo cozinheiro; um dito de 10 annos; 3 mulatinhos, de 14 a 20 annos; uma parda, de 20 annos; uma dita de 22 annos; uma preta de bonita figura, e moça; uma mulatinha de 14 annos, por preço commodo: atrás da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

— Vendem-se duas escravas, uma cozinha o diario de uma casa, e com principios de engommado, de bonita figura, e a outra vende na rua; na rua das Trincheiras, sobrado n. 19.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

= Vendem-se meios bilhetes, quartos e oitavos, a rasão de 24,000 rs. o bilhete; na rua da Cadeia-Velha, casa de cambio, da esquina do Becco-Largo, n. 24.

= Vende-se um escravo canoeiro, de 18 annos, muito reforçado e bonito; na rua de S. Amaro, n. 5.

— Vende-se uma escrava cabra, bem moça, de bonita figura, com algumas habilidades: na rua Nova, n. 20.

— Vendem-se 30 barris de mel; na rua da Madre-de-Deos, n. 24.

— Vende-se potassa da Russia, em barris pequenos, da melhor e mais nova, que ha neste mercado, por preço muito em conta; na rua da Cruz, n. 5.

— Vende-se uma linda mulatinha, ou troca-se por uma preta ou preto, sendo o preto para sitio e a preta para vender na rua; defronte da igreja da Soledade, n. 42, indo para o Manguinho.

— Vende-se uma cabra (bicho), boa leiteira e criadeira de menino; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de charutos, n. 16.

= Vendem-se ricas mantas de seda, do melhor gosto, que tem vindo ao mercado; véos pretos pequenos, a imitação de blonde; um sortimento de luvas de pellica e seda para homem e senhora; chapeos pretos francezes para homem, calçado de todas as qualidades para homem e senhora; a verdadeira sarja hespanhola; lindos cortes de seda preta e branca para vestidos; bicos de blondes de todas as larguras; guarnições de flores para vestidos; meias de seda preta para senhora; e outras muitas fazendas de gosto: na rua Nova, n. 8, e na esquina do Cabugá, n. 11, lojas de Amaral & Pinheiro.

= Vende-se uma parda moça, com algumas habilidades; na rua Direita, n. 18.

— Vende-se, ou arrenda-se, por muito commodo preço, com algum dinheiro á vista, e o resto em pagamentos annuaes e muito favoraveis, uma boa propiedade em Apipucos, com todas as vantagens, que se procurão; a saber: uma grande casa de vivenda, e murada, senzalla para negros, estribaria, &c, e uma venda com todos os utensilios necessarios, e que dá muito interesse; tres grandes baixas para capim, e parte já plantado, tudo á margem do rio Capibaribe, com porto de embarque, e desembarque: uma grande olaria, toda de pilares, com barro perto e sufficiente para trabalhar; uma grande plantação de cafezeiros, que já produzem, e com muitos arvoredos de fructo. Tambem se vende, por ser de grande vantagem para a mesma propriedade, uma parte no direito de herança de Apipucos. Adverte-se que em todo o caso prefere-se a venda, e então se fará todo o negocio. Os pretendentes dirijão-se ao dito lugar a tratar com Joaquim do Rego Barros Pessoa.

Vende-se sarja larga hespanhola, da mais superior qualidade, que tem apparecido; lós de linho pretos muito finos, assim como, outras muitas fazendas modernas; tudo por preços, que muito agradão aos compradores: na pracinha do Livramento, hoje rua do Queimado, loja nova, n. 46, por baixo do sobrado de tres andares, que tem duas lojas.

= Em casa de Fernando de Lucca na rua do Trapiche, n. 34, acaba-se de receber o seguinte: ameixas, cerejas, passas miudas de Corintho: conservas, como fructas, pesegos, morangos, cerejas, etc.; legumes em latas e outras, como pepinos em vinagre, azeitonas ás libras, superior chá hysson e gumpowdre, dito preto (souchon), vinho das seguintes qualidades: Sherrys, Malaga, Madeira, do Porto, do Rheno, Bordeaux, Haut-Bersac, Cognac, licores de diversas qualidades, azeite doce superfino, charutos regalia e de Manilha dos melhores fabricantes e outros objectos; tudo por preço acommodado, em porção e a retalho.

— Champagne da marca C & C, vinda no ultimo navio de França: vende-se em porções e a retalho, em casa de Mc. Calmont & C.ª

= Vende-se folha de flandres, em porções grandes e pequenas; em casa de M.c Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo.

= Vende-se, em bom uso, e por preço commodo, a obra intitulada os — Annaes de Cornelio Tacito —, traduzida em portuguez por José Liberato Freire de Carvalho; na rua larga do Rozario; loja de miudezas, n. 24.

= Vende-se um balcão e um armario envidraçados, que servem para guardar roupa, por preço commodo; um moleque, de idade de 15 a 16 annos, muito reforçado, proprio para engenho; na rua Nova, n. 18.

= Vende-se uma armação pequena, propria para qualquer negocio, principalmente para venda, por já ter nisto servido, e he em muito bom lugar: a tratar na mesma, na rua estreita do Rozario, n. 6.

— Vendem-se casacas de todas as côres e qualidades, sobre casacas de pannos de differentes côres e qualidades, ditas de merinó, duraque, lãa e brim de differentes gostos, jaquetas de panno de differentes côres, ditas de merinó, duraque, bretanha, riscadinho e brim, colletes de setim preto macão, de passar e sem gola, muito modernos, ditos de côres, de differentes gostos, ditos de brim de quadros e fustões, calças de panno fino preto e azul, ditas de merinó preto, casimira de differentes qualidades, ditas de brim de quadros e listras, muito modernos, ditas brancas e de côres, chapeos do Chile, ditos francezes, muito modernos, ditos de sol para homem e senhora, casimira branca, muito fina, dita de differentes qualidades, pannos finos de todas as côres e qualidades, o mais superior que apparece no mercado, e outras muitas fazendas, que a vista dos compradores serão prtentes; na rua Nova, n. 18, loja de M. A. Cajú.

= Vendem-se 21 pipas vasias, proprias para encherem-se de ago'ardente; no armazem do Bacellar, junto a escadinha da alfandega.

= Vende-se alpaca preta de boa qualidade, muito propria para sobre-casacas; na rua Nova, n. 12.

= Vende-se feijão preto muito bom, a 10,000 rs. o alqueire, pela medida velha; arroz branco, a 11,500 rs.: na rua estreita do Rozario, venda que vira para o pateo do Carmo.

= Vendem-se duas vendas bem afreguezadas, uma no pateo da S Cruz, e a outra na encruzilhada de Belem: a tratar no primeiro sitio do Corredor-do-Bispo.

— Vende-se Codigo civil por J. A. Rogron, 4000 rs.; Elementos de historia geral pelo abbade Millot, 11 v., 6000 rs.; obras completas de Condillac, 23 v. encadernados e em bom estado, por 12,000 rs.; Heineccii, 3 v., 4000 rs.; Medicina domestica, propria para qualquer pessoa curar, 10 v., por 8000 rs.: na rua do Crespo, n. 11.

= Vendem-se 14 escravos de boas figuras, sendo 3 pretos, de 18 a 25 annos; 5 pardos, de 18 a 20 annos; um moleque, de 10 annos; uma negrinha da mesma idade; 4 pretas com habilidades: na rua Formosa na Boa-Vista; n. 7, casa no fundo do sobrado, em que mora o Sr Oliveira.

= Vendem-se 3 obras de Virgilio, 1, 2 e 3 tomos, em bom uso; um novo methodo idem; uma artezinha idem; um Salustio idem; o mesmo autor construido em portuguez; uma Selecta, e um diccionario latino; tudo por preço muito commodo; advertindo-se que o diccionario tem algumas folhas faltas: na rua larga do Rozario, n. 22.

= Vende-se um guarda-louça de amarello, novo e de bom gosto; uma corrente de ouro para relogio; um bote americano, grande e bem construido; tudo por preço commodo: na rua da matriz da Boa-Vista, n. 33, segundo andar.

= Vendem-se bichas, a 6000 rs. o cento; na rua do Rozario, n. 1.

= Vende-se um pardo de boa conducta, official de sapateiro, de idade de 22 annos, sem achaques; em Olinda, na rua do Amparo, n. 36.

= Vendem-se saccas com feijão mulatinho de boa qualidade, por preço commodo; na rua da Praia, armazens, ns 30 e 55.

= Vende se farinha de mandioca, superior; no arco de S. Antonio, loja n. 2.

= Vendem-se sementes de hortaliça de todas as qualidades, muito novas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; na rua estreita do Rozario, venda n. 8.

= Na loja de Hipolito S. Martin & Companhia, na rua Nova, n. 10, ha um novo sortimento de fazendas chegadas pelos ultimos navios de França, entrados nas semanas passadas, principalmente mantas e chales muito superiores e da ultima moda; bicos de blonde e de seda, muito alvos e de bonitos padrões; fitas e flores de todas as qualidades, o mais moderno; jogos de visporas e de dominó; luvas de pellica para homem e senhora, e tudo o mais que pertence as lojas francezas.

= Vende-se, ou permuta-se por um sitio perto da praça, uma excellente casa terrea, com commodos para uma grande familia, feita a moderna, e bem construida; no principio da rua Imperial, n. 9.

— Vende se farinha de araruta, nova; na rua do Collegio, botica de Cyprianno Luiz da Paz, n. 6.

— Vende-se meia duzia de cadeiras de angico, por preço commodo; no principio da rua de Hortas, junto a venda do Narciso, n. 3.

= Vende se uma venda na rua de Agoas-Verdes, n. 15.

— Vendem-se 25 escravos, sendo 9 pretos com algumas habilidades, sendo um carpina, e 2 carreiros, de idade de 18 a 20 annos; 4 moleques, de 11 a 14 annos; 4 pardos, tendo um principio de carpina, e outro bastante alvo; 3 mulatinhas, de idade de 11 a 14 annos; 3 pretas, que cozinhão, lavão e cosem chão, de idade de 18 a 24 annos; duas pardas, que cozinhão, lavão, engommão e cosem, de idade de 18 annos; todos chegados ultimamente do Aracaty; cera de carnauba, bezerros, sola, couros de cabra e pennas de ema: na rua da Cruz, armazem, n. 51.

— Vendem-se os afamados charutos primores, caçadores e regalos: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, no Recife.

= Vende-se, ou aluga-se uma canoa de um só páo, de lote de 6 caixas, propria para o commercio de lenha e cal, prompta a navegar: a tratar com Manoel José Gonçalves Braga, no arco de S. Antonio, loja n. 2.

= Vende-se milho muito novo e bom, vindo do Maceió na barcaça *Boa-Esperança*, ancorada na escadinha.

= Vende-se uma preta, de 18 annos, sem defeitos, de bonita figura, sabe coser, fazer renda e engommar; na rua da Cruz, n. 37, segundo andar.

= Vende-se azeite doce fino, em garrafões de 25 garrafas; dito de coco, as canadas: na rua da Senzalla-Velha, deposito de azeite de carrapato, n. 110.

= Vende-se uma padaria em muito bom lugar de negocio, prompta de todos os preparos e utensilios quasi novos, com commodos na mesma para moradia, a dinheiro, ou a prazo; na rua da Guia, n. 7.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, armazem de Fernando José Braguez, rua da Cadeia do Recife, cera em velas, recebida ultimamente de uma das melhores fabricas do Rio de Janeiro, e he de optimo sortimento, por ser de tres até 16 em libra, e por preço mais barato, do que em outra qualquer parte.

— Continúa a estar á venda o sitio dos Afogados, que foi do finado Joaquim Ignacio Correia de Brito: quem o pretender dirija-se á rua Direita, casa de um andar, n. 56.

= Vende-se vinagre tinto, a 45,000 rs. a pipa; dito branco, a 35,000 dita: na rua Imperial, n. 7.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macáo; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vende-se farinha pela medida velha, a retalho, ou ensaccada, por preço commodo; no armazem de porta larga, no caes do Collegio, aonde ha saccas de farinha do Rio-de-Janeiro, de superior qualidade, milho, e feijão mulatinho.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vendem-se os seguintes escravos: dous pretos, de 22 annos, pouco mais ou menos; 2 moleques, de 16 a 18 annos, todos proprios do serviço de casa e campo; um moleque perfeito official de sapateiro, de idade de 18 a 20 annos; 2 ditos de 12 a 14 annos; 2 mulatinhos, de 14 annos; uma preta perfeita engommadeira, costureira; duas ditas lavadeiras, proprias do serviço de casa; uma negrinha, de 14 annos; uma mulatinha de 14 a 16 annos; todos sem vicios nem achaques, e de mui lindas figuras: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

= Vendem-se novos cortes de fazenda indiana, imitando seda, o mais superior, que tem apparecido, tanto pelos bonitos padrões como pelas côres fixas, e pela muita duração, seu diminuto preço he 3000 rs. cada corte; mantas de seda para senhora, as mais superiores, que teem apparecido, tanto pelo bom gosto como pela boa qualidade, seu preço he de 3000 a 12$ rs. cada uma; sarja de seda preta para vestidos, a 1440 rs. o covado; dita hespanhola, larga, muito superior, a 2600 rs; meias de seda preta para homem, a 2000 rs. o par; ditas de algodão, pretas, *imitando* seda, a 320 rs. o par; meias de linho para homem a muito finas, a 500 rs. o par; luvas pretas sem dedos, as mais superiores que ha, a 1000 rs. o par; casimiras muito encorpadas, a 900 rs. o covado; ditas elasticas, muito superiores, e de duas larguras, a 4200 rs o covado; cassa-chitas, muito finas, a 3000 rs. o corte; ditas mais superiores, a 4000 rs; chales de seda do mais rico gosto, que teem vindo; cambraias parisienses; chitas francezas, largas e estreitas para vestidos; chales de lãa, muito boa fazenda, a 3200 rs.; brim de linho com listras azues, proprio para homem de officio, a 280 rs.; assim como um bom sortimento de fazendas para calças; e outras muitas fazendas, por preço muito em conta: na rua do Crespo, loja nova, n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

Escravos Fugidos.

= Fugio, de bordo do patacho *Conceição*, no dia 8 do p. p., um escravo pardo, de nome Christovão, de idade de 22 annos, cabellos cacheados, estatura baixa; he surdo; tem falta de um dente na frente, uma orelha furada; levou camisa de chila rouxa, calças de riscado, bonete de barco de guerra; he propriedade de Boaventura José Rodrigues, do Maranhão: quem o pegar, leve a rua do Vigario, n. 23, a Firmino José Felix da Roza & Irmão, que gratificaráõ.

= Fugio, de bordo do brigue *Competidor*, um escravo com os seguintes signaes: de idade de 26 annos, altura ordinaria, rosto oval, cabellos pretos, olhos pardos, nariz e bocca regulares, côr parda, pouca barba; o qual veio do Ceará e seguia para o Rio-de-Janeiro: quem o pegar, leve a loja de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife, ou a Antonio da Silva Ferreira, que será bem recompensado.

— Fugio, no dia 24 do p. p., um escravo de nome Izidio, cabra, alto, cabellos crespos, olhos grandes e encarniçados; tem na testa uma barroca de uma pedrada, que levou, pés grossos, as pernas marcadas de feridas; levou calças e camisas de chila azul, e um chapeo de pello já velho: quem o pegar, leve a rua do Padre Floriano, n. 63.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1846